



*“A fé na ressurreição
nos abra à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Hoje, 13 de maio de 2016, às 16h30m,
no Hospital “Sagrado Coração” de Negrar (VR),

foi chamada à cada do Pai a nossa irmã

ANNA IR. SILVIA SALMISTRARO

com 83 anos de idade e 58 de vida religiosa

Hoje, no oitavo dia da novena de Pentecostes, enquanto a comunidade cristã invocava a presença do Espírito sobre a humanidade, Ir. Silvia concluiu a sua vida terrena e entrou na comunidade das Pastorinhas, que foram membros fiéis do rebanho do Bom Pastor, até o fim.

Ir. Silvia cumpriu tudo quanto tinha prometido no seu pedido de admissão à profissão perpétua, em agosto de 1964: *“Peço uma coisa muito grande, espero, porém, com o auxílio da Divina graça e a minha boa vontade, de poder corresponder à minha vocação. Prometo fidelidade e obediência até a morte, porque está foi sempre a minha fervorosa oração”.*

Ela nasceu no dia 22 de julho de 1932, em Cartura (PD) e foi batizada em 7 de agosto. Anna foi a última de doze irmãos, pertencente a uma família simples e trabalhadora, que a educou cristãmente e na qual maturou a sua vocação religiosa.

Entrou na Congregação em 2 de janeiro de 1956, em Albano Laziale (RM), vivendo já como mulher madura, os seus primeiros anos de formação à vida de Pastorinha. No dia 2 de setembro de 1958, entrou no Noviciado, sempre em Albano, e emitiu a primeira profissão aos 3 de setembro de 1959, recebendo o nome de Ir. Silvia.

No ano de 1959, foi enviada à comunidade de Borgo Milano (VR), onde se dedicou com generosidade ao ensinamento no Jardim de Infância e à catequese da iniciação cristã, até 1964, ano em que, no dia 3 de setembro, celebrou a sua profissão perpétua, na Casa Mãe, em Albano.

De 1964 a 1970 esteve na comunidade de Cavatigozzi (CR), como superiora, onde realizou diversas atividades pastorais, como a visita às famílias e o cuidado com a formação religiosa das jovens.

Em 1970 foi transferida para a comunidade de Lusia (RO), na qual realizou o serviço de superiora por cinco anos. Ela permaneceu ali até 1982, exercitando o ministério de cura pastoral através do ensino no Jardim da Infância, da catequese para as crianças, do cuidado com as famílias e especialmente da animação litúrgica, através da arte da música e do canto.

De 1982 a 1983 viveu um tempo sabático na Casa Mãe em Albano, para se atualizar e retomar o ministério pastoral na comunidade de Córbole (RO), onde ficou até 1993, sendo superiora da comunidade durante sete anos. Nos dez anos de permanência nesta cidade, acompanhou com zelo as famílias, as quais visitava com frequência, e, sobretudo, apoiava as professoras leigas do Jardim da Infância, dando uma atenção especial às crianças as quais, com bondade e paciência, preparava para as celebrações mais significativas da paróquia e da família.

Na catequese e na liturgia, sabia colocar à serviço do bem comum a sua paixão pela música sacra, preparando-as com dedicação, em todos os seus detalhes e aspectos. Preparava o altar com zelo, expressando um toque de feminilidade que convidava a participar com gosto das celebrações.

Em 1993, quando ainda estava no auge da atividade pastoral, o Senhor a visitou com uma enfermidade, sendo obrigada a se retirar em Negrar, comunidade Maria Mãe do Bom Pastor, aberta há pouco tempo, para acolher Irmãs doentes.

Ir. Silvia viveu dignamente a sua enfermidade, a qual enfrentava com grande força de vontade, durante os vinte e três anos de permanência em Negrar. Foi submetida a várias cirurgias, devido a um tumor que se manifestava periodicamente em várias partes do corpo, mas jamais perdeu a sua vontade de se dedicar aos outros, de animar a oração para as Irmãs, com a música e o canto, dando graças ao Senhor até quando as suas forças lhe permitiram. Viveu com sobriedade, amou a vida comum, doou-se com alegria no trabalho, mantendo boas relações com as pessoas e sendo amada por todos.

Prestava também com grande dedicação, o serviço de ministra da comunhão, às Irmãs enfermas da comunidade, oferecendo a sua proximidade e conforto. Do mesmo modo viveu com generosidade e espírito de sacrifício, até quando pode, o serviço de acolhida na portaria, sempre muito gentil com todas as pessoas que chegavam.

Era reservada, discreta, de poucas palavras nas conversas, mas sabia tecer relações significativas e profundas com as pessoas que encontrava. Quando lhe perguntavam algo sobre a sua saúde, respondia sempre com um belo sorriso: “bem”.

Ir. Silvia viveu até o fim com o coração grato ao Senhor por todos os seus dons. Na última visita que lhe fiz, há dez dias, quando estava internada para mais uma das tantas cirurgias, acolheu-me com o mesmo sorriso de sempre, expressando uma vez mais o seu “obrigado” pelo cuidado que a Congregação lhe assegurou.

Agora, Ir. Silvia, goza eternamente da proximidade do Senhor, que você seguiu sob o exemplo de Maria Virgem e Mãe, e que a chamou para si no dia em que a Igreja celebra a memória das aparições de Fátima. Maria será para você, como o viático da esperança. Ela acompanhará você, para saborear em plenitude, o desejo vivo e laborioso de comunhão com Jesus Bom Pastor, com as Irmãs e com todas as pessoas que você amou.

Obrigada, Ir. Silvia! Confiamos à sua intercessão, o caminho da nossa Congregação, para que possamos também nós ser fiéis até o fim, na missão que Senhor Jesus nos confiou.

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral